

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Arte-Diálogo-Discurso: uma análise dos discursos em Arte da *Bakhtiniana* para a Educação

Bruno Felix da Costa Almeida (UERGS)
Veronice Camargo da Silva (UERGS)
Ana Maria Bueno Accorsi (UERGS)
Cristina Rolim Wolffenbüttel (UERGS)

Resumo: O escopo do texto apresenta os resultados da investigação que objetivou analisar os artigos científicos publicados em *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso,* entre os anos de 2009 a 2018, vinculados à temática Arte-Diálogo-Discurso. Para seu desenvolvimento metodológico optou-se pela Abordagem Qualitativa (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2015) e a Análise do Discurso Aplicada (GILL, 2015), como método. Para a coleta dos dados foram utilizados os mecanismos de busca via *Internet* propostos por Koch (1996) e a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), para a análise dos dados coletados. O referencial teórico-analítico foi composto por pressupostos da Filosofia da Educação (MORIN, 2011). Entende-se que a Linguística, a Arte e a Educação possibilitam a construção do todo – Arte-Diálogo-Discurso – a partir das vivências junto às partes, de modo que o saber sobre as diversas áreas do conhecimento possa vir se integrar e ser gerador da compreensão reflexiva, integral e global.

Palavras-chave: Educação; *Bakhtiniana*; Arte-diálogo-discurso.

Introdução

Diante da singularidade da *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso,* que reúne em seus periódicos, artigos, resenhas e notícias de eventos científicos, sob as temáticas *estudos do discurso* e *diálogos* junto à comunidade científica, propomos a reflexão acerca da interlocução entre Arte-Diálogo-Discurso, na perspectiva de Bakhtin, com base na Filosofia da Educação.

Nesse sentido, a investigação teve como questionamentos: Quais edições da *Bakhtiniana* possuem artigos publicados vinculados à temática Arte-Diálogo-Discurso? Quais conteúdos sobre Arte (Artes Visuais, Dança, Música e/ou Teatro) são relacionados nos artigos selecionados? Quais análises sobre o discurso em Arte resultam nesses artigos? Quais contribuições teórico-analíticas são apresentadas nos discursos em Arte? Quais as contribuições da

revista, a partir da reflexão sobre os artigos selecionados e a Filosofia da Educação?

Portanto, considerando algumas das linguagens em Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), o objetivo da investigação foi analisar os artigos científicos publicados na *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, entre os anos de 2009 a 2018, vinculados à temática Arte-Diálogo-Discurso, com vistas a contribuir com o desenvolvimento e o fomento da Linguística para a Educação.

O Diálogo entre a Educação e a Filosofia

Para iniciar a reflexão são apresentados alguns pressupostos do que, aqui, denomina-se Filosofia da Educação, na perspectiva de Edgar Morin. Para o autor, a educação "pautada no desenvolvimento da compreensão e na condição humana, na cidadania planetária e na ética do gênero humano" pode contribuir para o enfrentamento das "múltiplas crises sociais, econômicas, políticas e ambientais", se atreladas aos "sete saberes necessários à educação do futuro" (MORIN, 2011, p. 13), os quais são relacionados, a seguir, às proposições analíticas desta investigação.

No primeiro saber, "as cegueiras do conhecimento: erro e a ilusão", Morin (2011) explica que as percepções que temos do mundo são traduções de estímulos codificados e relacionados pelo nosso cérebro, de modo que, ao confiar nesta relação, somos passíveis aos erros e, consequentemente, às ilusões.

O segundo saber, "os princípios do conhecimento pertinente", é delimitado em quatro aspectos fundamentais para a lucidez, quais sejam, "o contexto", "o global", "o multidimensional" e "o complexo"; portanto, é a educação de maneira geral, integral, complexa e inter-relacionada (MORIN, 2011, p. 36).

O terceiro saber, “ensinar a condição humana”, é fundamental para a educação do futuro, não somente na relação com as ciências naturais e humanas, como também da literatura e das artes, dentre outras ligações que possam fortalecer a condição humana. (MORIN, 2011).

“Ensinar a condição terrena” configura o quarto saber, que situa o conhecimento humano em seu tempo e espaço. São as possibilidades de entender as incertezas temporais, “aprendendo a ‘estar’ aqui”, como afirma Morin (2011, p. 66).

O quinto saber, “enfrentar as incertezas”, explica que a relação do humano com o conhecimento é incerta – o conhecimento é uma aventura.

O sexto saber é denominado “ensinar a compreensão”. A compreensão ou compreender tem uma potencialidade crucial para a finalidade da educação do futuro. Logo, “a compreensão é, ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana”. (MORIN, 2011, p. 91).

O sétimo saber é “a ética do gênero humano” que surge, em seu sentido cultural, na inter-relação entre o indivíduo, a sociedade e a espécie, sendo produto delas mesmas.

Desenvolvimento Metodológico da Pesquisa

Para Bauer, Gaskell e Allum (2015), o desenvolvimento de uma pesquisa de abordagem qualitativa exige que o pesquisador tenha “uma visão mais holística do processo de pesquisa social, para que ele possa incluir a definição e a revisão de um problema, sua teorização, a coleta de dados, a análise dos dados e a apresentação dos resultados” (p. 26).

Por sua vez, o método de pesquisa foi selecionado a partir dos pressupostos sobre análise de discurso, proposto por Gill (2015). A autora explica que:

> É proveitoso pensar na análise de discurso como tendo quatro temas principais: uma preocupação com o discurso em si mesmo; uma visão da linguagem como construtiva (criadora) e construía; uma ênfase no discurso como uma forma de ação; e uma convicção na organização retórica do discurso. (GILL, 2015, p. 247).

Nesse sentido, para a construção do corpus de análise da pesquisa, optou-se pela pesquisa via *Internet*, enquanto técnica para a coleta dos dados. Conforme Koch (1996), a pesquisa via *Internet* possibilita que o investigador realize três procedimentos-padrão, quais sejam, *surfing* (busca por *links* na *Internet*) que, para este estudo, configurou o acesso à página virtual da *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*; *browsing* (o folhear da página da *Internet* acessada), que consistiu acessar o sumário de cada um dos periódicos publicados pela revista eletrônica; e *searching* (busca avançada por palavras dentro do *site*), ou seja, a busca por títulos dos sumários que pudessem remeter à Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Para a análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Incluiu os procedimentos de pré-análise, momento de realização de leituras sobre a pertinência dos textos para a temática investigada; de codificação, identificando e organizando os textos a partir de três temas-chave (Artes Visuais, Música e Teatro); e de categorização, que viabilizou a elaboração de seis categorias de análise, as quais serão relacionadas a seguir, juntamente com a apresentação dos artigos selecionados.

Arte-Diálogo-Discurso

Após a busca por artigos relacionados às linguagens da Arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro) foram encontrados doze textos, os quais foram organizados em seis categorias, relacionadas a seguir:

Categoria I - O que as pinturas revelam

"Olhando Rembrandt a partir de Bakhtin e Simmel," de Denísia Moraes dos Santos (2009). O estudo realizado pela autora compreende a análise da figura de Cristo retratada na obra de Rembrandt, intitulada *A ressurreição de Lázaro,* na perspectiva de Mikhail Bakhtin e Georg Simmel, buscando estabelecer pontos de elisão entre as proposições analíticas dos autores.

Para Santos (2009), a contribuição dos autores selecionados para a análise linguística, possibilita, além da visão estética, a compreensão e a aproximação da Arte fora do evento estético, ou seja, entre o que é retratado pelo artista e como esta pode ser compreendida na relação do espectador com a vida real.

O texto de Maria Inês Batista Campos, intitulado "A construção do trabalho nas telas de Almeida Junior", é construído a partir da análise de três obras do artista Almeida Junior: *Caipiras negaceando*; *Amolação interrompida*; e *Caipira picando fumo*. Além destas obras, sua análise incluiu os cartões postais do fotógrafo Guilherme Gaensly, denominados *Almoço na roça*, e *Caipiras no Mercado Municipal*.

O objetivo da autora foi compreender, a partir do ponto de vista do ofício do homem caipira, as representações verbo-visuais, reconhecendo características da linguagem das obras selecionadas e, por conseguinte, interpretá-las de acordo com a sintaxe da linguagem visual.

O artigo intitulado "A análise do discurso diante de estranhos espelhos: visualidade e (inter)discursividade na pintura," de Renan Belmonte Mazzola e Maria do Rosário Valencise Gregolin, é construído com vistas à reflexão da figura do espelho em diversas obras de arte.

Um importante aspecto salientado pelos autores acerca da relação da Arte com o discurso incide sobre a materialidade não verbal da obra que é mobilizada para a construção intersubjetiva do discurso. A análise da representação de cada uma das obras selecionadas auxilia no esclarecimento

da relação da pintura com o espectador, da relação do artista com a cena, da visão do/da personagem do quadro em relação àquele que o representa, que o observa, e que o interpreta a partir de sua intersubjetividade.

Em “A bisbilhotice na pintura”, de Anthony Wall, incide a análise da série de seis quadros sobre bisbilhoteiros, do artista Nicolaes Maes, discutindo as características estéticas de cada uma das obras.

O autor propõe, a partir da provocação artística de Maes, possibilidades semânticas e textuais de análise ao espectador, ou seja, busca provocar questionamentos e despertar o interesse do observador para uma análise diante de todos os planos representados na obra.

Categoria II - Pinturas e representatividades

Com vistas à análise das representações em pinturas sobre atendimentos odontológicos até a primeira metade do século XVII, o texto de Maria Inês Otranto, intitulado “Lendo a odontologia a partir de textos visuais”, está estruturado em três tópicos, apresentando a significação do signo ideológico na relação estabelecida entre o autor da obra e o observador (espectador), bem como a compreensão despendida diante da interlocução do espectador em relação à obra; por conseguinte, a contextualização histórica das obras selecionadas à análise é realizada, ao passo que revela que o ofício de dentista era destinado aos barbeiros, salvo poucos casos em que médicos se envolviam com as ações relacionadas à atividade odontológica, justificando seu distanciamento, principalmente porque a extração de um dente exigia-lhes intensa força corporal, prejudicando-os na continuidade de outros atendimentos médicos.

Por fim, Otranto (2011) pondera que o texto visual observado nas obras possibilita a interpretação da realidade social, histórica, cultural, bem como ideológica, materializada em textos estético-visuais.

Categoria III - A imagem e o texto

"Abordagem da imagem em um livro didático voltado para a alfabetização: perspectivas de letramento visual," de Trícia Tamara Boeira do Amaral e Ariana Fischer, tem as imagens utilizadas no livro didático para letramento e alfabetização de alunos do primeiro ano do ensino fundamental, de autoria de Cereja e Magalhães. A partir da amostra de uma das imagens selecionadas no livro didático é construída a análise com ênfase nas possibilidades de desenvolvimento de uma leitura crítica e compreensiva do texto imagético.

A compreensão da leitura do texto, em nível abstrato e/ou simbólico que, segundo as autoras, direciona ao nível representacional, acontece de modo a favorecer a leitura, a compreensão e a criticidade. De todo modo, o processo de alfabetização, potencializado pelos conhecimentos prévios da criança, pode auxiliar na apropriação desta aos códigos de escrita.

"Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica", de Beth Brait, aborda as dimensões das linguagens verbal e visual para a construção de sentidos e efeitos. A autora menciona a narrativa *O duplo*, de Dostoiévski à qual, anos depois, após sua criação, são agregados desenhos e vinhetas, elaborados pelo ilustrador Alfred Kubin.

Segundo a autora, é nesta relação, estabelecida entre a escrita e o desenho, que acontece a verbo-visualidade, enquanto produção de sentidos e efeitos de sentido.

Categoria IV - Música e Discurso

De autoria de Leandro Moreira da Luz, Bruno Flávio Lontra Fagundes e Mônica Luiza Sócio Fernandes, o artigo "A polêmica do samba entre Noel Rosa e Wilson Batista: a intertextualidade e os meandros da composição", apresenta

o dialogismo interativo entre os compositores Noel Rosa e Wilson Batista, relacionando a presença da intertextualidade em suas composições.

Dentre os vários exemplos citados, os quais possibilitam compreender, analiticamente, as provocações e as respostas implícitas na letra das músicas, são demonstradas as atitudes responsivas dos artistas, bem como da relação do samba e da produção musical da época.

Em “A crítica como réplica bakhtiniana: Edward W. Said como crítico musical”, de Linda Hutcheon, foi proposta a articulação dos autores Said e Bakhtin para estabelecer aproximações entre o pensamento de ambos. Portanto, é a partir dos textos críticos de Said, os quais refletem a triangulação de suas experiências, que acontecia a relação entre música, artista e público, atrelados aos conceitos-chave bakhtinianos, tais como dialogismo, endereçamento, responsa-habilidade e contexto.

Nesse sentido, Hutcheon (2016) descreve que, para Said, vida e obra têm de estabelecer conexão. Em suas críticas o autor contextualiza informações históricas sobre a obra apreciada em concerto, procura por aproximações entre a interpretação musical e atividades humano-sociais, ao passo que, para a autora, seu pensamento se aproximava das ideias bakhtinianas.

Categoria V – Música e Sociedade

De autoria de Ana Raquel Motta, “O papel da música nas atividades de trabalho”, a problemática investigativa é construída a partir da significação da música na relação de linguagem e de trabalho, além das formas de seu uso enquanto discurso durante o momento de ofício.

A autora explica que a relação etnomusicológica inferida consiste na aproximação das manifestações musicais com a cultura, enquanto contexto cultural, prática formadora e transformadora de tradições e valores, pois a presença da música pode tornar o instante de trabalho mais prazeroso.

Em “Análise do rap social como discurso político de resistência”, Leslie Colima e Diego Cabezas, analisaram as escolhas linguísticas realizadas pelos autores *Portavoz y Subverso* à música *Dónde Empieza* e vinculá-las às estratégias linguísticas do discurso político.

Com ênfase nas perspectivas analíticas relacionadas, Colima e Cabezas (2017) compreenderam que o *Rap* social, enquanto discurso político, possui linguagem “clara” e “direta”, ou seja, linguagem que desvela os fatos sem camuflagem, revela sua verdade e traz seu posicionamento político. Enquanto estratégias de discurso político há, para os autores, legitimação-deslegitimação, coerção e resistência, oposição e protesto, encaminhando à “desarticulação da ordem social estabelecida” (p. 40).

Categoria VI – Teatro e Discurso

O artigo de Jean Carlos Gonçalves, “Protocolos teatrais verbo-visuais: produção de sentidos para a prática teatral universitária”, apresenta reflexões a partir da relação dos alunos nas aulas de Teatro durante a graduação, seguindo protocolos criados por eles em contribuição à verbo-visualidade.

Gonçalves (2013) conclui que o momento de vivência teatral proporcionado na universidade se constitui num espaço de entrecruzamento de diferentes vozes, sentidos e reflexões, acerca da produção da cena, de seus desafios e dificuldades sobre a presença do corpo, bem como seus mitos e crenças, além do fazer teatral na atualidade.

Considerações: Proposta de Diálogo em Arte para a Educação

Em Artes Visuais, os discursos se entrecruzaram entre a pintura e as possibilidades de interpretações linguísticas intersubjetivas. São demonstradas as compreensões possíveis sobre o discurso por meio da imagem, ou seja,

enquanto texto imagético, e a imagem em dialogismo com o texto escrito, portanto, por meio da verbo-visualidade.

Em Música, a intertextualidade permeia alguns discursos analisados, além das possibilidades de expressão reacionária, por meio da utilização da Música enquanto discurso político. A Música pôde ser, também, analisada no contexto de trabalho, socializando, integrando e transformando as ações do labor cotidiano em ações de significação cultural.

Em se tratando de Teatro, a análise do discurso verbo-visual constitui o escopo do contexto estabelecido entre linguagem enquanto expressão textual, imagética e da ação teatral. Entretanto, em dança, não foram encontrados discursos relacionados.

Então, a Linguística, a Arte e a Educação possibilitam a construção do todo – Arte-Diálogo-Discurso – a partir das vivências junto às partes, de modo que o saber sobre as diversas áreas do conhecimento possa se integrar, possa ser gerador da compreensão reflexiva, integral e global. Portanto, Arte-Diálogo-Discurso estão passíveis ao erro, à ilusão e, principalmente, à interpretação daquele que não tem medo de expressar o modo que vê/interpreta o conhecimento que vivencia para a educação.

Referências:

AMARAL, Trícia Tamara Boeira do; FISCHER, Adriana. Abordagem da imagem em um livro didático voltado para a alfabetização: perspectivas de letramento visual. *Bakhtiniana*, São Paulo, n. 2, v. 8, Jul./Dez. 2013.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto*: imagem e som: um manual prático. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. *Bakhtiniana*, São Paulo, v.2, n. 8, Jul./Dez. 2013.

CAMPOS, Maria Inês Batista. A construção do trabalho nas telas de Almeida Junior. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 1, 1º sem. 2009.
COLIMA, Leslie; CABEZAS, Diego. Análise do rap social como discurso político de resistência. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 2, n. 12, Maio/Ago. 2017.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto*: imagem e som: um manual prático. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
GONÇALVES, Jean Carlos. Protocolos teatrais verbo-visuais: produção de sentidos para a prática teatral universitária. *Bakhtiniana*, São Paulo, n. 2, v. 8, Jul./Dez. 2013

HUTCHEON, Linda. A crítica como réplica bakhtiniana: Edward W. Said como crítico musical. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 11, Jan./Abril. 2016.

KOCH, Traugott (Apr 1996). "Internet search services". (Translation of a paper given at: "Further on the way to the virtual library! Libraries are using the Internet". Erste INETBIB-Tagung in der UB Dortmund, March 11, 1996.

LUZ, Leandro Moreira da; FAGUNDES, Bruno Flávio Lontra; FERNANDES, Mônica Luiza Sócio. A polêmica do samba entre Noel Rosa e Wilson Batista: a intertextualidade e os meandros da composição. *Bakhtiniana*, São Paulo, n. 2, v. 10, Maio/Ago. 2015.

MAZZOLA, Renan Belmonte; GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. A análise do discurso diante de estranhos espelhos: visualidade e (inter)discursividade na pintura. *Bakhtiniana*, São Paulo, n. 2, v. 8, Jul./Dez. 2013.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. 2ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOTTA, Ana Raquel. O papel da música nas atividades de trabalho. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 2, n. 10, Maio/Ago. 2015.

OTRANTO, Maria Inês. Lendo a odontologia a partir de textos visuais. *Bakhtiniana,* São Paulo, v. 1, n.5, 1º semestre 2011.

SANTOS. Denísia Moraes dos. Olhando Rembrandt a partir de Bakhtin e Simmel. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n. 1, 1º sem. 2009.

WALL, Anthony. A bisbilhotice na pintura. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 1, n.11, Jan./Abril. 2016.